



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 19 - Nº 07 – julho de 2026



BOLETIM 07/2026

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – JULHO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E

PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de agosto de 2026.

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO APRESENTA QUEDA EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO, MAS ELEVAÇÃO EM DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), destaca que em julho, o valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 26 das 27 capitais brasileiras. De junho a julho de 2026, as retrações mais expressivas ficaram entre (-7,95% e -6,04%) e ocorreram em Natal, Maceió, Belo Horizonte, Palmas, Rio de Janeiro, Brasília, João Pessoa, Salvador, Fortaleza, Florianópolis e Cuiabá. Apenas em São Luís houve alta, que foi de (0,30%).

No Sudoeste do Paraná, a coleta dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Em julho, a pesquisa apontou queda em Francisco Beltrão (-7,94%) e Pato Branco (-

6,11%) e alta em Dois Vizinhos (4,42%). Em termos monetários, a cesta básica de alimentos de maior valor médio foi a de Dois Vizinhos (R\$ 705,68), seguida por Francisco Beltrão (R\$ 694,08), e a de menor valor foi a de Pato Branco (R\$ 636,85).

Comparativamente a julho de 2025, o custo da cesta básica havia então recuado em 15 das então 27 capitais pesquisadas pelo Dieese. Já nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, em julho de 2025 os preços apresentaram redução em Dois Vizinhos e Francisco Beltrão, mas alta em Pato Branco. Naquele mês a cesta de maior valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 656,32, seguida por Dois Vizinhos, R\$ 655,45 e a de menor valor a de Pato Branco, R\$ 651,97.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de julho, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, julho de 2026

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	06/2026	07/2026	jun/jul	06/2026	07/2026	jun/jul	06/2026	07/2026	jun/jul
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	675,80	705,68	4,42	753,96	694,08	-7,94	678,31	636,85	-6,11
Arroz (3kg)	12,44	12,03	-3,32	12,14	11,71	-3,47	12,12	13,72	13,27
Feijão (4,5k)	27,38	32,57	18,96	30,03	29,57	-1,53	28,93	30,00	3,68
Açúcar (3 kg)	10,93	10,38	-5,08	8,79	9,19	4,57	8,17	8,49	3,95
Cafê (0,6 kg)	36,81	33,95	-7,77	32,20	31,45	-2,31	29,76	29,57	-0,63
Trigo (1,5 kg)	6,04	5,74	-4,99	5,51	5,38	-2,37	4,85	5,07	4,65
Batata (6kg)	33,14	31,91	-3,71	43,89	28,88	-34,19	35,03	22,12	-36,84
Banana (6kg)	29,64	31,13	5,03	34,61	32,71	-5,48	27,19	28,38	4,37
Tomate (9 kg)	67,01	61,40	-8,37	94,47	55,43	-41,33	74,92	50,51	-32,59
Margarina (0,75 Kg)	12,46	13,42	7,64	12,41	11,86	-4,40	10,64	10,75	1,11
Pão (6 KG)	71,32	76,92	7,85	76,73	67,38	-12,19	72,39	76,40	5,54
Óleo Soja 900 ml	7,37	7,60	3,06	7,38	7,44	0,81	7,00	6,96	-0,46
Leite (7,5 litros)	43,86	46,64	6,34	43,33	44,73	3,25	39,11	41,94	7,24
Carne (6,6Kg)	317,41	342,02	7,75	352,49	358,34	1,66	328,23	312,93	-4,66

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM JULHO DE 2026

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram queda na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram a batata do tipo inglesa, o café em pó, o açúcar e o tomate; por sua vez, os que tiveram alta foram o feijão e o leite; já a carne bovina de primeira apresentou comportamento variado, com alta em 12 capitais, queda em 14 e manutenção em 01 (Porto Alegre). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços seguiu a mesma tendência, com exceção do açúcar.

O preço médio da batata caiu em todas as capitais do Centro-Sul do país, onde é coletado. As quedas ficaram entre (-31,12%), em Brasília, e (-15,55%), em Cuiabá. Nas localidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, o preço médio da batata reduziu em Dois Vizinhos (-3,71%), Francisco Beltrão (-34,19%) e Pato Branco (-36,84%). Para o Dieese, “a elevada oferta do tubérculo, consequência da intensificação da safra de inverno e da melhora na produtividade, levou à desvalorização do produto no varejo”.

O preço médio do quilo do café caiu em 23 das 27 capitais pesquisadas, tendo sido as quedas mais substantivas em Campo Grande (-5,19%) e Aracajú (-3,74%); por sua vez, os aumentos, que ocorreram no Rio de Janeiro, Palmas, Goiânia e Recife, ficaram entre (0,29%) e (0,74%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do café caiu em Dois Vizinhos (-7,77%), Francisco Beltrão (-2,31%) e em Pato Branco (-0,63%). As diminuições são, como destaca o Dieese, expressão da “expectativa de recorde histórico na produção mundial e da redução das exportações”. Daí que, na maior parte das capitais, tenha predominado a queda dos preços.

O preço médio do açúcar do tipo cristal apresentou queda em 20 capitais, com percentuais entre (-7,54%), em Campo Grande, e (-0,57%), em Aracaju. As altas, por sua vez, ocorreram em 07 cidades, tendo a mais expressiva sido em Macapá, (7,53%). No Sudoeste do Paraná, houve queda apenas em Dois Vizinhos (-5,08%); em Francisco Beltrão a alta foi de (4,57%) e em Pato Branco de (3,95%). Como destaca o Dieese, “o grande

volume colhido de cana-de-açúcar pode explicar a queda de valores no varejo”.

O preço médio do tomate registrou alta apenas na capital do Maranhão (0,28%), caindo em todas as demais, com variações entre (-51,88% e -2,99%). No Sudoeste do Paraná, a queda em Dois Vizinhos foi de (-8,37%), em Francisco Beltrão de (-41,33%) e em Pato Branco de (-32,59%). Para o Dieese, “a maior produtividade, as regiões em plena safra e temperaturas diurnas mais elevadas, apesar do frio, favoreceram a maturação dos frutos, o que elevou a oferta” e, portanto, pressionaram os preços para baixo.

O preço médio do feijão aumentou em 17 capitais e diminuiu em 10. Em relação ao feijão do tipo preto, os preços se elevaram em todas as capitais pesquisadas, as do Sul, Rio de Janeiro e Vitória, com aumentos percentuais que ficaram entre (1,84%), em Vitória, e (7,42%), em Curitiba. Por sua vez, o tipo carioca, cujos preços são coletados no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, São Paulo e Belo Horizonte, apresentou aumento em 12 capitais e queda em 10. No Sudoeste do Paraná houve alta em Dois Vizinhos (18,96%) e em Pato Branco (3,68%), e queda em Francisco Beltrão (-1,53%). Para o Dieese, “a maior oferta de grão carioca, com o avanço da colheita, e a oferta restrita do tipo preto, decorrente das perdas registradas na segunda safra da região Sul, são o motivo do resultado diferenciado no varejo”.

O preço médio do leite UHT integral aumentou em 21 capitais e caiu em 06. No Sudoeste do Paraná, a alta em Dois Vizinhos foi de (6,34%), em Francisco Beltrão de (3,25%), e em Pato Branco de (7,24%). Como enfatiza o Dieese, “houve desaceleração do ritmo de produção da matéria-prima, devido às baixas temperaturas registradas no campo”, o que resultou na sustentação do preço do produto.

Por fim, o preço da carne bovina de primeira aumentou em 12 capitais, manteve-se estável em 01 (Porto Alegre) e caiu em 14. As altas mais expressivas ocorreram em Aracajú (2,15%) e Boa Vista (2,10%). As quedas, por sua vez, ficaram entre (-2,94%), em Florianópolis, e (-0,09%), em Brasília. No Sudoeste do Paraná, a alta foi de

(7,75%) em Dois Vizinhos, e (1,66%) em Francisco Beltrão; em Pato Branco houve queda de (-4,66%). Como menciona o Dieese, “de um lado, a oferta de animais prontos para abate foi mais restrita e as exportações apresentaram bom desempenho, mas, de outro, os altos patamares de valores praticados no varejo e a menor demanda

não permitiram repasse total para os preços”, daí o comportamento diferenciado.



Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, julho /2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de julho de 2025 a julho de 2026, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta alta em Dois Vizinhos de (6,00%), em Francisco Beltrão de (3,54%), e em Pato Branco queda de (-1,83%).

Nos gráficos 02 e 03 têm-se, para o período mencionado, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.



Gráfico 02 – Variação % acumulada entre julho de 2025 a julho de 2026, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

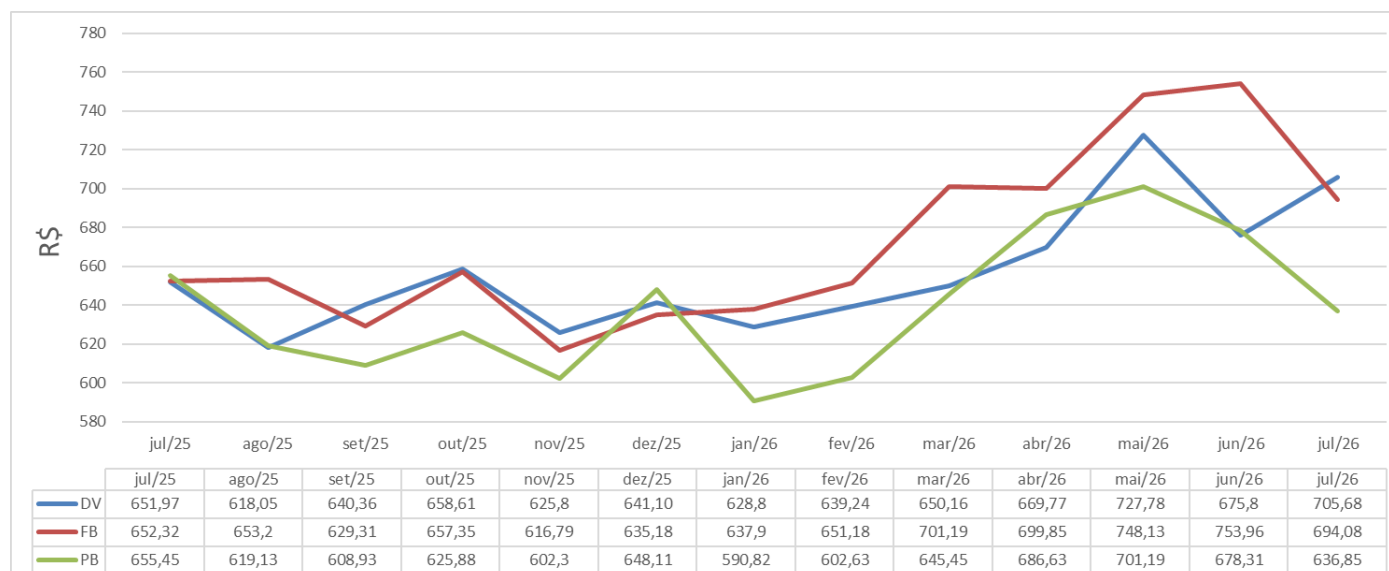


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, julho/2025 a julho/2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto), exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de julho é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional vigente, tanto o

bruto, R\$ 1.621,00 quanto o líquido, R\$ 1.499,42 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades cobertas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em julho, de: R\$ 5.928,42 em Dois Vizinhos; R\$ 5.830,97 em Francisco Beltrão e R\$ 5.350,18 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em maio, foi a de São Paulo, R\$ 915,01, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.687,01, ou seja, 4,7 vezes o mínimo bruto.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – julho/2026

Localidades	julho de 2026					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	705,68	47,06	2.117,04	-617,62	5.928,42	95h 46m
Francisco Beltrão	694,08	46,29	2.082,24	-582,82	5.830,97	94h 12m
Pato Branco	636,85	42,47	1.910,55	-411,13	5.350,18	86h 26m
Curitiba	807,93	53,88	2.423,79	-924,37	6.787,43	109h 39m
Florianópolis	860,73	57,40	2.582,19	-1.082,77	7.231,00	116h 49m
Porto Alegre	841,94	56,15	2.525,82	-1.026,40	7.073,14	114h 16m
São Paulo	915,01	61,02	2.745,03	-1.245,61	7.687,01	124h 11m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em julho de 2026, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 95 horas e 46 minutos em Dois Vizinhos; 94 horas e 12 minutos em Francisco Beltrão, e de 86 horas 26 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu (47,06%), (46,29%) e (42,47%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em julho de 2025, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (46,43%), (46,74%), e (46,68%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Moraes Ramos – Colaboradora Externa;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com